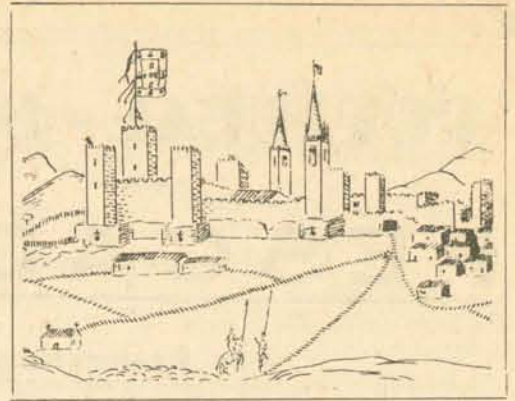


# Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura

Director — ABEL MONTEIRO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, N.º 1-B-1.º	Editor — ANTONIO CARMONA RIBEIRO PROPRIEDADE DA DIRECÇÃO	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO OFICINAS GRÁFICAS DA TIPOGRAFIA NISENSE
---	---	---



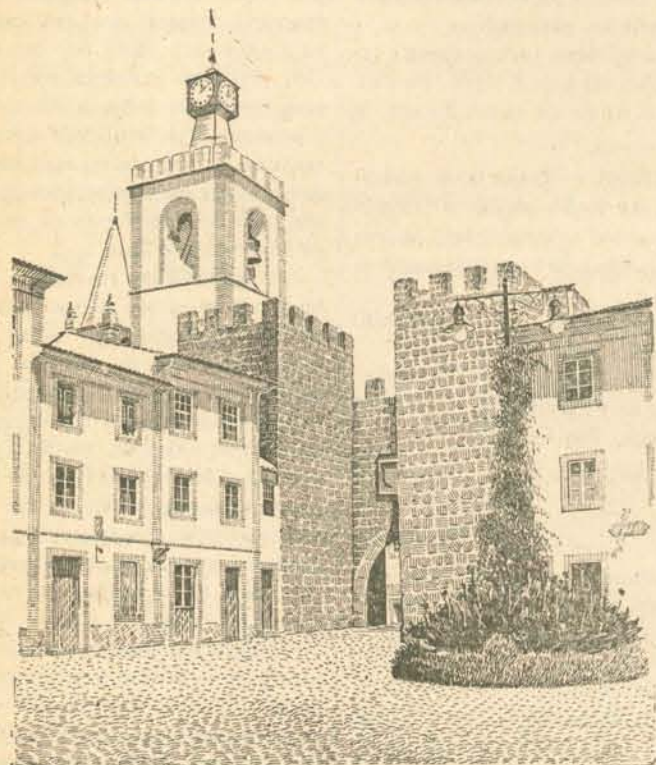
## TERRAS METROPOLITANAS A VILA DE NISA

A auréola da lenda e o prestígio da tradição histórica não faltam à nobre vila de Nisa para que os seus pergaminhos tenham um indelével sinal de vetusta grandeza a atestar a sua origem remota e fidalga.

A primitiva vila é das povoações mais antigas do sul do Tejo,

Notável, que Filipe II confirmou.

D. Manuel I deu-lhe o segundo foral e D. João IV, por carta régia, de 13 de Outubro de 1646, elevou-a à categoria de marquesado, de que fez mercê a D. Vasco Luis da Gama, 5.º conde la Vidigueira, descendente do egrégio descobridor



de fundação muito anterior aos princípios da Nacionalidade, e foi-lhe concedido o primitivo foral em data anterior a 1232.

Nisa, segundo a tradição, foi arrasada e incendiada, em 1287, na guerra entre D. Dinis e seu irmão, infante D. Afonso, quando este disputava a Coroa àquele rei.

D. Dinis, a quem a lealdade dos nisenses gratamente impressionava, depois da vitória que alcançou, ordenou, por carta régia, que fosse fundada a nova vila, no vale do Azambujal, a cerca de três quilómetros da antiga, em sítio ameno e fértil, próximo da torre de João Vaqueiro, que havia sido construída pelos romanos no século II. Foi encarregado da direcção das construções o mestre dos Templários Fr. Lourenço Martins. Em 1296, as obras estavam concluídas. A nova vila ficou toda cercada de muralhas guarnecidas de torres e cubelos, tendo no centro um castelo torreado.

Como o espaço era pouco adentro dos antigos muros, a população começou a edificar moradias na parte exterior, estendendo-se sobretudo para sul. Começou então a formar-se, adjacientemente, um maior núcleo de confortáveis habitações que vieram a constituir a freguesia do Arrabalde ou do Espírito Santo.

D. João I deu à vila o título de

**Este número foi visado pela Censura**

do caminho marítimo para a Índia.

Dada a beleza do local em que se encontra situada, Nisa foi cognominada, desde tempos imemoriais, a *Corte das Areias*. Dá-lhe carácter a vetusta porta da vila, do século XIV, que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais reintegrou na sua antiga traça, fazendo de tão característica e graciosa jóia medieval o mais precioso documento da nossa ancestralidade; a porta de Montalvão, ainda do século XIV; a fonte da Pipa, da Renascença; a fachada da igreja da Misericórdia; e os restos das antigas muralhas, ruínas de uma luta fratricida, que representam uma relíquia para os nisenses, cujos ascendentes deixaram arrasar os seus lares para não atraíarem o seu rei.

A quatro quilómetros da vila está situada a formosa ermida de Nossa Senhora da Graça, onde o povo vai, cheio de fé, em romagens frequentes.

Entre as características de Nisa temos os interessantes trabalhos de louça pedrada e os célebres alinhavados, linda espécie de bordados que as jovens nisenses gostam de confeccionar.

Nota da Redacção — Transcrito com a devida vénia, do « Notícias » de Lourenço Marques, por amável indicação do « Jornal do Exército ».

## GIL VICENTE NUM RELÂMPAGO (1465 (?) — 1965)

(Continuação do número anterior)

III

Pelo Dr. Cruz Malpique

A reforma que ele preconizava não era de doutrina — manteve-se sempre ortodoxo — mas de disciplina. Queria que a Igreja servisse — em vez de se servir; que governasse, em vez de se governar. Queria, quanto possível, o regresso da Igreja à austeridade, ao espírito de pobreza. Era contra o

mundanal, em favor do espiritual.

Inês Pereira foi representada em Tomar, na ocasião em que D. João III saiu de Almeirim (onde se encontrava fugido à peste, que desde 1522 grassava terrivelmente em Lisboa), para visitar o Convento dos Freires de Cristo.

Na rubrica da farsa (de 1523) le-

mos: « O seu argumento he que — porquanto duvidavam certos homens de bom saber se o Autor fazia de si mesmo estas obras, ou se as furtava de outros autores, lhe deram este thema sobre que fizesse:

s. hum exemplo commum que

(Continua na página 4)

## A FONTE DO FRADE

Fala Doutor Motta e Moura:

« A fonte mais copiosa e útil, que temos, é a do Frade, sita nos subúrbios da vila, com rico frontispício de cantaria, feito no ano de 1726, e uma fresca alameda de freixos, álamos e outras árvores, que no ano de 1846 lhe mandámos plantar, e fazer os alegretes, assentos e concertos que HOJE a embelezam e distinguem. E com sobeja razão o merece, porque é quem dá a esta povoação a água para beber e consumir, pois que as outras restantes, ou de todo se esgotam ou deitam tão pouco nos anos secos, que com dificuldade se alcança. E neste ano de 1854, que passou, houve assim mesmo tanta falta, porque a população vai crescendo, que se invadiram as hortas e tapadas, onde a havia, e era preciso ir buscá-la às vezes a grande distância.

A falta de água sempre foi grande em Nisa, mas no ano de 1725, que foi de prolongada seca, tornou-se insuportável; e, porque eram muitos os clamores, o bacharel José Pereira Leitão, Juiz de Fora da Vila, convocou nos Paços do Concelho, no dia 4 de Novembro, uma reunião do clero, nobreza e povo, para lhe dar remédio.

Foram todos de parecer unâni-

me que se procurasse água a todo o custo e se fizessem os maiores sacrifícios para a alcançar.

Um dos cidadãos lembrou que no Convento de Santo António do Crato havia um frade muito entendedor de hidráulica e descobridor de nascentes; e deliberou-se que se lhe implorasse o valimento nesta crise, e o convidassem à descoberta.

De bom grado se prestou o religioso ao convite. E, depois de explorar os subúrbios da Vila, descobriu o grande nascente que HOJE admiramos.

Esta invenção excitou tal entusiasmo na população, que se via assim livre dos grandes apuros por que tinha passado, que depois de recompensarem generosamente o inventor, trataram logo de compôr a fonte de um modo rico e aparatoso, fazendo-lhe o frontispício, encaçamento, ponte, e outras obras antigas, que AINDA EXISTEM. E, para que a memória do benefício fosse permanente, e a gratidão perpétua, puzeram-lhe o nome do seu autor, chamando-se ainda hoje a Fonte do Frade, que foi concluída no ano de 1726.

Mas o pavimento em roda dos chafarizes era tão baixo e a água do nascente tão abundante, que no

inverno estava cheio de muita lama e lodo, exalando grande fedor e miásmas; pelo que o mandámos levantar e subir de nível, que hoje tem, no ano de 1846».

Esta a peroração com anacronismo, do Doutor Motta e Moura.

Daqui se conclue sumariamente que a um frade do Crato foi implorado que viesse matar a sede às gentes sedentas de Nisa; e nem ao menos o nome lhe referem. Que HOJE « fresca alameda de freixos, álamos e outras árvores »; e tudo destruíram. Que « um dos cidadãos » teve a ideia; e os seus vindouros lhe apagaram a identidade. Tudo ingratidão!

E a fonte tradicional, velha de séculos, nunca devia ter sido mudada.

Os monumentos, ricos ou pobres, ganham no decorrer dos tempos moldura ambiente, sem a qual ficam truncados na espiritualidade das gerações e mentem aos que, sobrevivendo, lhes decoram uma ambiência falsa.

Só « in extremis » se aceita a transmutação, como no caso dos milenários monumentos egípcios, « le drame de la Nubie », na designativa feliz de Georges Fradier.





# PORTUGAL - BRASIL PESCADOR

Por Branquinho da Fonseca

Vou para o mar como quem vai para longe das lutas que não valem a pena, e queimado do sol, do sal das maresias, volto com a alma serena.

Trago nos olhos o deslumbramento e o sonho e o perigo de ter pairado sobre os monstros e o jardim de maravilhas que a esmeralda das águas tem guardado.

Trago na boca o travo do sal e das palavras do silêncio, na voz o éco de chamar em vão, trago num búzio o canto do mar bravo, trago peixes na mão.

Mas volto para terra e, com fome de tê-la, enterro os pés na areia, que a força é só a terra que ma dá, e é nela que, afinal, me canta uma sereia.

\*\*\*\*\*

## Divulgação AGRICOLA

Conforme noticiámos no último número, realizou-se no Grémio da Lavoura de Nisa uma Sessão Cultural, promovida pela Delegação Comercial de Estremoz, da Companhia União Fabril.

Tratou-se das doenças da oliveira e meios de cura, fazendo-se larga exposição quanto a olivais tratados e não-tratados. Houve também pormenorizadas referências a adubos e respectivos modos de aplicação.

Foi projectada uma fita, com comentários, que muito interessou a assistência.

É de lamentar que aparecesse pouca gente. E segundo nos consta, foram feitos cerca de duzentos convites, para uma comparação de pouco mais de vinte pessoas.

\*\*\*\*\*

## PÓ DOS ARQUIVOS CONFIDÊNCIAS

Vi-a uma só vez, linda e sedutora, como o pode ser a rosa, ao abrir o seu cálice purpúreo, aos primeiros orvalhos da manhã. Tinha uma palidez subjugadora, atraente, como as que raras mulheres apresentam. Nos olhos negros e pequenos, encimados por umas sobranceiras azevichadas, havia um brilho inebriante; lia-se neles o amor e a vida; e tinham uma atração tão irresistível, que prendiam quem os fitava.

Sonhei um dia um ideal na minha imaginação de rapaz de quinze anos; e pareceu-me que ele seria sempre uma utopia. Mas o ideal tornou-se realidade. Aquela mulher deslumbrou-me. Amei-a.

(De «Niza em Férias»)

## NOTICIÁRIO

### Bibliográfico

★ Destinada a trazer até ao público leitor português as obras mais representativas do romance contemporâneo, a colecção «Dois Mundos», da editorial «Livros do Brasil», tem continuado a cumprir rigorosamente o seu programa. Seria longa a indicação de todos os grandes escritores contemporâneos que já surgiram na colecção «Dois Mundos». A lista dos próximos lançamentos basta para salientar a orientação seguida:

De Franz Kafka será publicada a tradução de «O Castelo», incluindo em apêndice, as frases rasuradas pelo autor. O «Don Tranquilo» do escritor russo M. Chokolov, recentemente distinguido com a alta consagração do Prémio Nobel da Literatura, está contratado para edição em língua portuguesa. Ernest Hemingway surgirá mais uma vez na colecção «Dois Mundos» com uma obra póstuma aclamada por toda a crítica: «Paris é uma Festa». John Steinbeck, já largamente representado na colecção, terá publicados «Viagem com Charley» e «Correspondente de Guerra». De Roger Vailland, o grande escritor francês que faleceu há poucos meses, será apresentado o último romance, intitulado «La Fruite» na língua original. E, a estes títulos, a publicar num futuro imediato, agregar-se-ão obras de Marcel Proust, Alberto Moravia, Franz Kafka, Malaparte, Pearl S. Buck. A edição do extraordinário romance de Heinrich Böll, «Casa Indefesa», um retrato pungente, vigoroso e implacável da Alemanha, nos dolorosos meandros da Segunda Guerra Mundial.

## Grémio da Lavoura de Nisa

Gerência de 1964

### Relatório da Direcção

(Continuação do número anterior)

#### Subvenção aos produtores de trigo —

— Em cumprimento do Decreto-Lei n.º 45.900, de 1 de Setembro do corrente ano, foi atribuída aos produtores de trigo uma subvenção de \$80, \$50 ou \$30 por cada quilograma de trigo vendido à F. N. P. T. em média nos últimos 5 anos.

Assim, aos produtores cuja média de trigo vendido não tivesse ultrapassado as 5 toneladas, foi atribuída a subvenção de \$80, os produtores com média de 5 a 50 toneladas beneficiaram da subvenção de \$50 e os restantes obtiveram apenas, a subvenção de \$30.

Foram pagas durante o ano, por intermédio do Grémio, as seguintes subvenções:

1) a produtores do 1.º escalão . . . . .	100.700\$80
2) a produtores do 2.º escalão . . . . .	84.381\$50

Soma . . . . . 185.082\$30

No nosso concelho não houve produtores do 3.º escalão.

**Compra de um imóvel** — Tem o Grémio ajustada a compra, na povoação de Alpalhão, de um armazém para recolha do figo e armazenagem de adubos, pela quantia de 12.000\$00. Em tal armazém foram já feitas benfeitorias no valor de 11.400\$00.

**Subsídio às Casas do Povo** — Do Fundo de Assistência e Previdência das Casas do Povo, criado e mantido com parte dos saldos dos resultados dos exercícios anteriores, distribuiu o Grémio, pelas Casas do Povo do Concelho, a quantia de 20.000\$00 no acto inaugural da nova sede própria da Casa do Povo de Nisa.

Tal quantia foi directamente entregue a S. Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, que presidiu àquele acto inaugural, e dela coube à Casa do Povo de Nisa a importância de 10.000\$00, e a cada uma das Casas do Povo de Alpalhão, Montalvão, Amieira do Tejo, Tolosa e Arês, a importância de 2.000\$00.

**Festa de Santo Isidro** — Realizou-se mais uma festa em honra de Santo Isidro, como padroeiro dos lavradores.

Houve a costumada festa religiosa, com ofertório de produtos agrícolas, e com a já tradicional Bênção dos Campos e dos Gados. Realizou-se mais um concurso de quadras populares e procedeu-se à entrega dos prémios, aos vencedores do concurso similar de 1963.

Tal distribuição de prémios foi assim efectuada:

CATEGORIA A	
1.º Prémio—Não foi atribuído.	
2.º » Joaquim Gabriel Martins	
3.º » João Adriano Rijo	
CATEGORIA B	
1.º » Isidro Paulo P. Carreiras	
2.º » D. Maria Henriqueta Pestana Sampaio Miguéns	
3.º » António Matias	

**Fornecimentos** — Forneceu o Grémio aos seus associados mercadorias e utensílios agrícolas no valor de 2.213.046\$40

Neste exercício o valor dos fornecimentos excedeu em 408.332\$70 o valor do ano anterior.

Pelo mapa que acompanha este relatório, nota-se aumento apreciável na compra de adubos azotados e de farinhas para gados.

As comissões, percentagens e taxas cobradas pelo Grémio, para si, sobre o preço de custo, foram de 3,4%.

**Contribuições** — Durante o exercício agora findo, pagou o Grémio as seguintes contribuições, impostos, licenças e outros encargos obrigatórios:

Caixa de Previdência . . . . .	19.660\$40
Fundação para a Alegria no Trabalho . . . . .	4.091\$80
Fundo do Desemprego . . . . .	1.364\$30
Federação dos Grémios da Lavoura . . . . .	3.591\$10
Corporação da Lavoura . . . . .	1.797\$60
Plano de Formação Social e Corporativa . . . . .	899\$00
Contribuição Industrial . . . . .	2.339\$00
Imposto Complementar . . . . .	604\$00
Imposto para o serviço de incêndios . . . . .	27\$00
Taxa de esgotos . . . . .	51\$90
Aferição de balanças . . . . .	79\$40
Total . . . . .	34.509\$50

**Número de sócios** — O número de sócios contribuintes, que em 31 de Dezembro de 1963 era de 1.467, baixou agora para 1.460.

**Reuniões** — Foram efectuadas duas reuniões do Conselho Geral e 51 da Direcção.

**Conclusões** — Propomos que o saldo da conta EXERCÍCIO tenha o seguinte destino:

Para o Fundo de Cooperação e M. Agrícola . . . . .	500\$00
Para o Fundo de Reserva do Grémio . . . . .	1.000\$00
Para as Casas do Povo do Concelho . . . . .	2.000\$00
Para a conta Património . . . . .	35.000\$00
Para nova conta . . . . .	60.962\$98
Total . . . . .	99.462\$98

O Balanço geral acusa um movimento de 2.196.386\$11.

**HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE NISA**  
CONSULTA DE OTORRINOLARINGOLOGIA  
(Ouvidos, nariz e garganta)  
Todas as 2.ªs e 4.ªs Quartas-feiras de cada mês, às 9,30 horas  
Pelo: **Dr. José Joaquim Afonso**  
de CASTELO BRANCO

### VERDADES DE SEMPRE

Os lugares solitários são jardins de corações afligidos.

### QUEM CANTA

Aqui neste canto, canto,  
aqui neste recantinho,  
aqui bate o pombo as asas,  
aqui faz a pombo o ninho...

## O RIO TEJO

O desporto em Portugal tem evoluído consideravelmente em todas as modalidades. E a pesca à linha adquiriu inúmeros adeptos. Ainda não ha muito tempo, este desporto era quase desconhecido em muitas cidades e vilas, onde hoje conta com grande quantidade de praticantes. Mas os niseses foram sempre apaixonados pela pesca.

As empresas hidro-eléctricas bastante contribuíram para o seu desenvolvimento. A modalidade estende-se a vários rios e seus afluentes. Desta prática alcança-se o conhecer do valor da fauna, do volume do caudal, da paisagem, do acesso.

Geralmente, todos os desportistas manifestam preferência por um rio ou albufeira.

Nós optamos pelo Tejo. Temos percorrido as suas margens, num exercício salutar que praticamos ha muitos anos. Este rio, bastante rico, pela sua grandeza e extenso curso, pelas variadas espécies que o povoam, pela fertilidade das terras que banha, pelas actividades que absorve em explorações diversas, torna-se num factor de relevo na economia do País.

As suas belezas e encantos têm inspirado os nossos poetas de todos os tempos. Oferece este rio as melhores condições de pesca ao pescador mais exigente. Conhecemos o Tejo desde o Sever até Belver; e neste espaço existem três pegos dignos de referência. O Pego do Bispo, próximo da Salavessa, tem três quilómetros de comprimento e profundidade de quatro a doze metros. Abundam ali o barbo e a carpa, mas o seu acesso é muito difícil.

O Pego das Portas, de dimensões mais reduzidas, tem a profundidade de trinta metros e é povoado de grandes exemplares de barbos e carpas. O Pego da Barca, a três quilómetros da Amieira, tem aproximadamente dois quilómetros de comprimento e profundidades de quatro a vinte metros. É muito rico nas já referidas espécies. Pelo seu acesso fácil, é muito preferido.

A pesca já foi a maior riqueza deste rio. As espécies emigradas do mar, como a enguia e a lampreia, o

(Continua na página 3)

\*\*\*\*\*

## UM

### Agradecimento

Do Rev. Padre Alfredo de Magalhães, recebemos um amável cartão de visita, em que nos agradece as referências feitas a propósito da sua nomeação para Pároco de Castelo Branco.

Nada tem que nos agradecer o bondoso sacerdote, pois nós é que nos sentimos honrados e agradecidos com as suas atenções.

\*\*\*\*\*

## PROGRESSO

Verificámos ha dias que a estrada de Nisa, na estrada de Alpalhão, se encontra agora bem iluminada, providência dos Serviços Municipalizados, que assim terminaram com as trevas desagradáveis. Muito bem!



# ELOGIO DA MULHER (FANTASIA)

Um dia, um pequenino e lindo Génio alado,  
Abrindo, à pura luz do claro sol doirado,  
As asitas de azul e arminho, volitava  
Num formoso jardim encantado e poisava  
Ao de leve, a beijar, ora uma, ora outra flor,  
Tecendo madrigais, libando o mel do amor.  
Ao centro do jardim, altiva, donairoza,  
Numa fresca roseira, uma soberba rosa  
Mostrava-se viçosa, encantadora e bela;  
Tão bela, que o bom génio, extasiado, ao vê-la,  
Exclamou: — Santo Deus! Que formosura estranha!  
Que rara perfeição! Maravilha tamanha,  
Tal milagre de cor, tão radiosa beleza,  
Não tem, por certo, igual, em toda a natureza!  
Depois do Génio, a rosa, então, falou assim:  
— Gentil adulator; é grato para mim  
E é muito lisongeiro, o teu audaz conceito,  
Porém, no mundo, existe algo de mais perfeito...  
E calou-se. E' que vira, ao longe, aparecer  
Uma figura esbelta e suave de mulher.

F. BAGULHO

\*\*\*\*\*

## DE CAPA E BATINA

Quando o balão de Belchior se perdeu, afirmava o Doutor Assis, na Livraria França Amado:  
— É por estas e por outras que eu não viajarei de balão, nem que se descubra maneira de o dirigir.  
— Sendo uma coisa segura... — ariscou o França.  
— Não senhor, não senhor! Quando muito — concedeu — não me desagradaria subir num balão cativo.  
— Mas — notaram — o perigo afinal subsiste. Pode rebentar o balão, pode arder...  
— Ah! Mas é que então tinha remédio: era descer pela corda!

## Imprensa Regional

Do Grémio da Imprensa Regional recebemos o número 3 desta publicação, de que é Director Executivo, o escritor e jornalista Sr. Gentil Marques.

O nosso jornal já figura na lista dos Agremiados.

\*\*\*\*\*

## METEOROLOGIA POPULAR

Por Todos os Santos, a neve nos campos. De todos os Santos ao Natal, perde a padeira o cabedal. De Todos os Santos ao Natal, ou bem chover ou bem nevar. Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro.

\*\*\*\*\*

# O RIO TEJO

(Continuação da página 2)

sável, o muge, povoaram-no no seu longo curso de novecentos quilómetros.

Na pesca destas apreciadas espécies, ocupavam a sua actividade centenas de pescadores profissionais, que abasteciam muitas povoações.

O Tejo presenteia-nos ainda além do barbo e da carpa, com a boga e bordalo em relativa abundância. A reprodução da fauna deste rio favorece todos os seus afluentes. Das espécies emigrantes só a enguia por cá ficava, ocupando assim também um lugar de mérito nos afluentes. Já temos visto por várias vezes a subida desta espécie. Efectua-se no mês de Maio, preferindo as margens e mostrando-se à superfície. Seguem assim a longa viagem, assinalando a passagem por duas faixas, numa extensão de centenas de quilómetros. Dura isto de oito a dez dias.

Estes milhões de seres, com o comprimento de sete a dez centímetros infiltram-se por todos os canais, mesmo nos de reduzido volume.

Este peixe, que foi tão abundante como apreciado, regressava ao mar, depois de adulto, com o peso a variar de dois a quatro quilos, favorecendo resultados compensadores àqueles que à sua pesca se dedicavam. Hoje, estas espécies não fazem parte da fauna do rio, a partir da barragem de Belver. O forte dique da importante obra retém toda a fauna que dantes povoava e enriquecia os restantes seiscentos e cinquenta quilómetros, para além de Belver.

Centenas de pescadores profissionais, que empregavam toda a sua actividade nesta parte do rio, têm-se queixado amargamente. A vasta área abrangida pelo desaparecimento da enguia é deveras considerável, e muito se faz sentir na alimentação dos povos ribeirinhos e de outros. O maior rio do País encontra-se há muitos anos vedado totalmente à passagem do peixe; e o mesmo se passa nos afluentes, como a Ocreza, Ribeira de Nisa, Sever, Ponsul. Junto do enorme dique têm sucumbido milhões de enguias que o instinto natural conduziria ao repovoamento em todo o longo curso do Tejo. Só uma estatística nos poderia elucidar concretamente e surpreender, com números, do valor do peixe colhido na vasta extensão. É oportuno esclarecer que a Empresa construtora e proprietária da barragem não descurou este importante assunto (escada de peixe ou passagem de peixe), encarregando um engenheiro italiano, experiente em obras congêneres, de estudar e construir uma passagem de peixe; mas uma vez concluída, verificou-se que não é possível a subida. De lamentar é que assim tivesse sucedido; e que assim permaneça esta obra; e muitos esperam a respectiva rectificação, para que as águas do rio tornem a ser povoadas e enriquecidas com tão apreciadas espécies.

ANIBAL GOULÃO

"O Correio de Nisa"  
vende-se na Tip. Nisense

## Santa Casa da Misericórdia de Nisa HOSPITAL DE NISA

### Movimento do serviço de puericultura no ano de 1964

(Consulta semanal a cargo do médico  
Dr. Amorim Afonso)

Crianças assistidas	82
Consultas	476
Vacinações	1
Injecções	14
Penso e tratamentos	47
Internamentos	5
Pesagens	973

### Distribuição de leites:

Nestogeno	828,040 Kgs.
Pelargon	12,600 »
Prodieton	2,850 »
Crianças alimentadas	76
Valor dispendido em leites	23 677\$50

### Movimento cirúrgico interno em 1964

#### Operações realizadas no Bloco Operatório

Abcessos peri-renais	1
Apendicites agudas	6
Apendicites sub-agudas	6
Apendicites crónicas	15
Cesarianas	3
Curetagem uterina	1
Fimoses	1
Fistulas peri-anais	5
Forceps	4
Gastrectomias	1
Hérnias	18
Hérnias estranguladas	2
Hidrocelos	8
Histerectomias	2
Lapazotomias exploradoras	3
Lipomas	3
Nefropexia	1
Osteo-sínteses	1
Perfurações intestinais	3
Perfurações pleurais	1
Prostatectomias	4
Quistos	2
Rasgadura do períneo 3.º grau	1
Tiroidectomias	1
Traqueotomias	1
Tumor do seio	1
Total	95

#### Operações realizadas nas salas de tratamento dos serviços

Episiotomias	10
Extensões contínuas	4
Lipomas	1
Limpeza cirúrgica de topos ósseos	1
Pólipos anais	1
Pólipos uterinos	2
Raspagens uterinas	11
Reduções de fracturas	16
Ressecção parcial de várias falanges	1
Total	47

#### Operações de oto-rino- laringologia

Amigdalectomias	22
Adnoidectomias	23
Total	45

#### Transfusões de sangue

Com sangue remunerado (utilizando 9 000 cc.)	15
Com sangue gratuito (utilizando 21.250 cc.)	35
Total	50

#### EFEMÉRIDES

Em 13 de Novembro de 1460, morre o Infante D. Henrique.

## SENTENÇAS de Ourora

As mulheres nunca são tão fortes como quando se armam com a sua fraqueza.

★

Quase todas as mulheres passam a vida dizendo que são demasiado moças para saber, até que chega o dia em que se julgam demasiado velhas para aprender.

★

A honra das mulheres está mal guardada, quando a virtude e a religião lhe não servem de sentinelas.

\*\*\*\*\*

## "Jornal do Exército"

Em permuta, recebemos o n.º 69 desta notável publicação, dirigida pelo Sr. Brigadeiro Fernando de Chaby Júnior.

Trata-se de um mensário de elevado mérito e larga projecção espiritual, nomeadamente entre as nossas gloriosas Forças Armadas. Agradecemos, com vênica, tão categorizada visita.

\*\*\*\*\*

## TEATRO de amadores

A Revista «Plateia», no seu número de 5 de Outubro último, apresenta aos leitores o nosso assinante, Professor Carlos Tomás Cebole, indicando as produções: «Três Tardes de Três Outonos» (1957), «A Acácia do Quintal» (1959), «O Retrato de Macedo» (1960), «A Cigarra e a Formiga» (1961), «Quinto Mandamento» (1962), e «João Cidade» (1963).

Todas estas peças foram levadas à cena.

«Plateia» faz a seguir algumas perguntas, a que o Professor Cebole responde sempre com equilibrado critério.

\*\*\*\*\*

## VISITA ministerial

Na última semana de Outubro, esteve em Portalegre o Sr. Ministro do Interior que ali teve uma reunião com o Sr. Governador Civil e os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito.

O ilustre membro do Governo visitou também o Albergue Distrital, acompanhado pelas autoridades e pelo seu secretário, Dr. Miguel Correia.

\*\*\*\*\*

## Adivinhação (N.º 10)

Chave d'ouro gloriosa fechei o açoite iracundo, que talvez tencionava a perdição deste mundo.

Sou dos céus o doce riso entre lágrimas gerado, trofeu sobre erguidas torres, em sinal de perdão dado.

Sou da luz grata pintura, pompa que no ar se ostenta; sou erário de esperanças, o flagelo da tormenta.

Solução: Arco Iris

## Arilo de Nossa Senhora da Graça

= FUNDAÇÃO LOPES TAVARES =

### Resumo das receitas e despesas desde o ano da fundação

Ano	Receitas próprias	Subsídios do Estado	Total da receita	Total da despesa
1948	185.795\$80	110.000\$00	295.795\$80	94.258\$69
1949	205.786\$10	122.801\$00	328.587\$10	485.226\$00
1950	257.067\$60	116.130\$00	373.197\$60	311.873\$56
1951	496.380\$50	175.664\$00	572.044\$50	477.482\$40
1952	227.579\$10	125.100\$00	352.679\$10	466.084\$80
1953	421.263\$00	100.176\$00	521.439\$00	404.094\$90
1954	470.987\$81	66.876\$00	537.863\$81	526.244\$20
1955	258.305\$30	108.176\$00	366.481\$30	420.620\$50
1956	1.278.322\$60	68.220\$00	1.346.542\$60	485.012\$30
1957	277.041\$29	68.180\$00	345.221\$29	452.519\$85
1958	272.567\$90	81.829\$00	354.396\$90	472.009\$50
1959	263.139\$10	81.712\$00	344.851\$10	468.406\$50
1960	271.906\$80	80.688\$00	352.594\$80	499.680\$70
1961	390.796\$60	79.658\$00	470.454\$60	542.131\$40
1962	376.171\$60	95.430\$00	471.601\$60	507.583\$10
1963	364.576\$00	76.740\$00	441.316\$00	473.816\$60
1964	346.735\$40	86.640\$00	433.375\$40	489.215\$00

6.264.522\$50 1.644.020\$00 7.908.542\$50 7.576.259\$00

Saldo para o ano de 1965 332.283\$50

7.908.542\$50



# Gil Vicente num Relâmpago

(Continuação da página 1)

dizem: *Mais quero asno que me leve, que cavallo que me derrube. E sobre este motivo se fez esta farça:*

No fundo, a calúnia atirada à probidade de Gil Vicente representa um aspecto da luta renascentista que começava a vingar em Portugal e a literatura de toada medieval que iria dar o passo ao gosto italiano e ao classicismo.

Na sua crítica, Gil Vicente mostra-se implacável contra todos os que andavam sofismando a austeridade dos deveres religiosos. Com um desassombro extraordinário, Gil Vicente tanto verbera o Papa como o mais modesto clérigo de aldeia ou o mais apagado frade.

Mas nada do que disse contra os funcionários do divino depõe contra a sua ortodoxia — antes a a confirma.

O não compadecer-se com os desmandos do clero não prova heresia — mas precisamente o contrário: atitude cáldica de quem gostaria que a religião cristã regressasse à pureza evangélica, ao primado do espiritual sobre o grosseiro materialismo que enfermava a vida de grande maioria dos falsos religiosos. Ninguém se atreveria a acusar um médico que se lembrasse — como aliás, é seu dever — de querer o regresso dos doentes à saúde.

Gil Vicente, pondo o dedo nas múltiplas feridas que deseavam a fisionomia da Igreja, fazia a única terapêutica que lhe era possível. Rindo-se dos prevaricadores, jogando-lhes, em rosto, os qualificativos mal soantes que lhes jogou, pretendia, apenas, fazer que eles corassem da fealdade moral e social dos seus actos. O escárnio é um processo de apurar costumes.

A dogmática do Cristianismo não a ataca Gil Vicente. Aceitou-a em bloco, sem reservas. O que ele não levava à paciência — honra lhe seja! — era o péssimo procedimento daqueles que, tendo a obrigação canónica, moral e social de respeitar a sua religião, antes a votavam ao desprezo, comprometendo-a e comprometendo-se. E, por isso mesmo, os ridicularizou, que outro papel lhe não cabia como escritor, e, sobretudo, como autor de teatro. O sermão austero não era para as tábuas do palco. Ali, o que fundamentalmente importava era fazer que os alvejados se sentissem ridículos — maneira de, cheios de asco de si próprios, reingressarem nos caminhos da virtude. Que Gil Vicente não pisou o risco da ortodoxia católica, prova-se com a circunstância de a Inquisição não lhe ter cortado, por heterodoxas quaisquer passagens.

A Igreja não lhe negou o *nihil obstat*, em matéria dogmática. Concedeu-lhe o *imprimatur*, directa ou indirectamente. Como herética deveríamos tomar a própria Igreja, se com efeito, fosse contra Gil Vicente.

Fazer doer era o programa do autor das Barcas. Fazer doer por bem, por amor, sem nisto haver sombra de paradoxo. Cauterizar pelo riso, para conseguir uma cura mais rápida e eficiente. No seu riso não havia maldade, mas caridade *sui generis*. E não foi baldada a crítica vicentina.

Essa e outra do mesmo teor, feitas por outros autores, no estrangeiro, criaram clima para que a Igreja reconsiderasse nos maus caminhos que andava trilhando e regressasse à severa nobreza donde nunca devia ter desertado.

## CONTRADIÇÕES

Dia de Todos os Santos. Os sinos tanger no ar fino da manhã. Ha um casto fluído espiritual que banha as almas e as purifica, santamente.

Crianças pedem a « esmolinha » do costume, batendo às portas, invadindo escadas, em tropel, verdadeira mescla de chilreios e de má-criação.

Mas a algazarra abranda, no momento das dádivas — que não agradecem — e tudo volta à tranquilidade anterior com o recender de cozinhados, verdadeiro vérmute para abrir o apetite.

As senhoras voltam das missas. Arrefecem as broas caseiras, todas cheias de amêndoa e noz, esperando lábios rubros e dentes de jaspe...

E os açafates já estão plenos de flores para o dia seguinte, para a cativante ternura dos mortos.

A rua, agora, está tranquila, silenciosa, a rua regada pelas últimas bátegas, a rua de que só Deus se lembra. Bendito seja Deus!

E os sinos tanger, ao sol dourado, no ar fino da manhã.

Mas, de súbito, um ronco ciclópico, uma vozeria infernal, um estrondo aterrador, como se Plutão tivesse ateadado as fornalhas do Érebo para fundir a própria litosfera, sacoleja-nos de pasmo, mata-nos de medo.

São os da gaiatada, de parceria com outros gaiatos maiores, chamados adultos, que açulam cães de caça, contra um gato pacífico, ainda ha pouco adormecido, filosoficamente, ao sol benéfico.

Descemos. Tomar contacto com antropoides é sempre descer...

Os homens cumprimentam-nos, a gaiatada desarvora.

As vezes temos pena que já não esteja em vigor o Livro V das Ordenações.

E as crianças, em quem vemos claramente um misto de chilreios e de má-criação, continuam a pedir a « esmolinha » tradicional.

E' dia de Todos os Santos, véspera da cativante ternura dos mortos.

Os sinos tanger no ar fino da manhã, à luz morna do sol dourado.

## A IGREJA MATRIZ DA VILA DE NISA

— Subsídio para a sua História —

Por Fernando Portugal

Talvez poucas obras de restauro tenham sido tão frutuosas como esta da Igreja Matriz da vila de Nisa, em boa hora promovida pelo seu Vigário, o Rev. P.<sup>o</sup> António Lopo Antunes de Oliveira.

Queremos referir, em observância à cronologia dos achados, a descoberta de uma fresta, de um só pendor, com aresta chanfrada e dimensões de abertura exterior de 0,08 x 0,88 m., situada a pouco mais de 2 m. acima do chão do templo, e que presumimos datar dos séculos XII ou XIII.

Como tal fresta se insere, sem solução de continuidade, numa parede (1) adjacente à única torre sineira — a outra foi construída no século XVIII e está desprovida de sinos —, fomos forçados a admitir a contemporaneidade do conjunto.

Depois, a descoberta, não menos valiosa, de numerosíssimos blocos de granito azul, de variado lavor que, por si só, facultariam material suficiente para se tentar a reconstrução do imóvel, sem erros de vulto, quer sob o aspecto estilístico, quer dimensional.

O achado do resto do edifício que datamos imprecisamente, dos séculos XII ou XIII, permite considerarmos-nos em presença dos vestígios de uma igreja-fortaleza medieva, tão frequente no nosso Alentejo. As suas paredes medem 0,86 m. de largura e apresentam a enxilharia fortemente aluída na parede contígua à torre, e simétrica e compacta na que lhe fica perpendicular.

A torre, com cerca de 14 m. de altura, é percorrida por uma escada em caracol que se inicia a 6 m. do solo, sendo alcançada por uma escadaria, exterior, onde se observam degraus de estilo semelhante aos da primeira, embora de mais reduzidas dimensões.

Este facto, a princípio estranho de a escadaria que circula no interior da torre sineira começar abruptamente lá no alto, suscitou alguma controvérsia, mas não obteve solução imediata. Só recentemente inscrevemos tal incidente numa ideia primária de defesa da torre, considerada elemento essencial, admitindo — embora sob compreensíveis reservas — a hipótese de a escadaria se quedar num piso acima do solo. Acresceríamos assim às já apontadas características definidoras de um edifício fortificado — largas paredes, volumosos silhares, estreita fresta — a de uma entrada suspensa, que viria reafirmar a tese da igreja-fortaleza.

Deste modo, o acesso à torre far-se-ia, naturalmente, por meio de escada de fácil remoção — que se lhe encostava e se retiraria em caso de assédio, tornando-a inexpugnável —, devendo a poterna de ingresso voltar à posse de ombreiras, fecho em ogiva e patamar saliente (2).

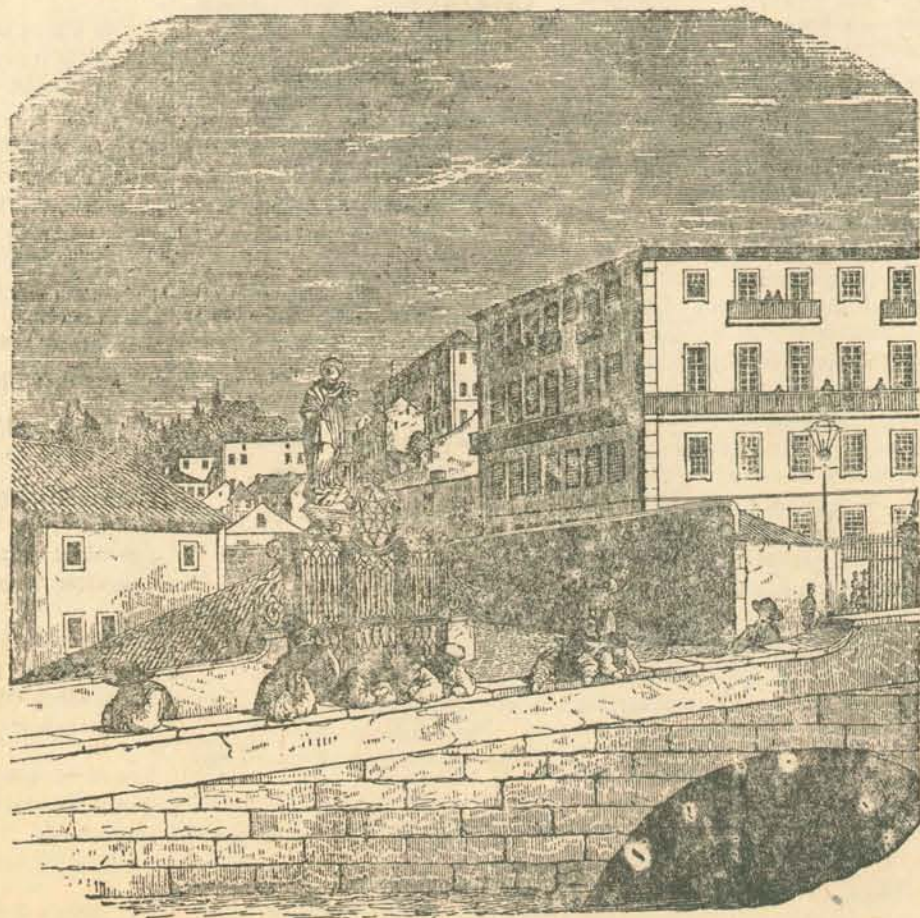
Porém nessa face da torre cava-se um imponente arco ogival, destituído de qualquer decoração de vulto, além de ligeiras molduras nos saimeis do arco, a cortar a monotonia do chanfro. A monografia da vila data-o de 1496 (3), sem indicação da fonte. Para nós o arco é contemporâneo da igreja gótica, ainda que isso signifique a atribuição da mesma data para a edificação do templo.

(Continua no próximo número)

## A Nave Lisboa de Sempre

A Ponte de Alcântara em 1862

Nestas paragens, D. António Prior do Crato e muitos outros patriotas portugueses bateram-se valentemente pela liberdade da Pátria em 1580.



### "Revista Alentejana"

Recebemos o N.º 343 desta Revista, sempre cheia de interesse para toda a nossa Província, devido à excelente colaboração. Na capa, uma gravura artística de Vila Viçosa.

### As Eleições

Decorreu na melhor ordem a votação para deputados, tendo sido grande o número de votantes.

Este acto eleitoral vem definir, uma vez mais, que os Portugueses desejam ordem e progresso, garantia segura da continuidade da Pátria

### Padre Sebastião

Faleceu na Lousa o Sr. Padre Sebastião Alves que durante vários anos foi Vigário em Nisa.

### CINE-TEATRO

Dia 14 — O Gendarme Desconhecido (m. 12 anos) — com Cantinflas

Dia 21 — A Taberna do Irlandês (m. de 17 anos)

Dia 28 — A Fronteira do Pecado (m. de 17 anos)